

Lenda viva, Paul McCartney leva ao delírio um Mané Garrincha lotado de fãs. Em noite fresca após um temporal, a chuva foi somente de lágrimas

# Um BEATLE entre nós

» DANIEL LUSTOSA\*  
» NAUM GILÓ  
» PEDRO IBARRA

Um reencontro muito aguardado. Fazia quase 10 anos da última vez que Paul McCartney tocou em Brasília. Momento de reviver uma emoção que só foi possível, até então, uma única vez no Estádio Nacional Mané Garrincha. Um Beatle diante dos olhos da capital, e fez esses olhos se encherem de lágrimas de emoção e do brilho que apenas uma lenda viva da música é capaz de fazer.

Já quase um cidadão honorário da capital após um show histórico no Clube do Choro, Paul entrou na bonita estrutura de palco montada no campo, às 20h48, com leve atraso, já que o show estava marcado para 20h30. Já falando a frase "boa noite, véi" em português e levando o público à loucura.

O estádio lotado de pessoas de todas as idades. Avós, pais e netos cantaram juntos sucessos como *Let it be*, *Love me do*, *Band on the run*, *Maybe I'm amazed* e o incomparável coro de "na-na-na" de *Hey Jude*, última música antes do bis. O show de imagens no telão, com direito aos atores Natalie Portman e Johnny Depp interpretando *My valentine* em libras, luzes e lasers, trouxe uma beleza adicional à noite histórica.

A setlist, no entanto, destoou um pouco das demais da turnê. Na abertura, *Hard Day's night* deu lugar a *Can't buy me love*. As surpresas não pararam por aí. O criativo Paul McCartney tira cartas da manga desde que estreou nos anos 1960 pelos Beatles. Desta vez, os músicos responsáveis pelos metais trombone, trompete e saxofone tocavam diretamente da área cadeira inferior, local bem distante do palco lotado de instrumentos. A brincadeira foi apenas em uma música; logo depois eles assumiram os lugares de direito do Beatle.

Um dos momentos mais especiais da noite foi a apresentação de *I've got a feeling*, do último disco de estúdio dos Beatles, *Let it be*, logo no início do bis. Durante a música, Paul estava acompanhado de seu grande amigo e irmão de shows, John Lennon, que deu uma passadinha graças à tecnologia dos telões do grande espetáculo que foi proposto nesta noite de quinta em Brasília.

As homenagens e as

emoções não pararam por aí. Canções icônicas como *Something*, dedicada ao parceiro de banda e amigo de vida George Harrison, *Helter Skelter*, *Blackbird* e a cantarolante *Hey Jude* fizeram a plateia brasiliense relembrar as razões pelas quais os Beatles e o próprio Paul serem tão amados.

## Choro de alegria

Apesar de uma chuva torrencial na tarde de ontem, o show foi irrigado apenas pelas lágrimas emocionadas do público. Parecia que tudo conspirava para o mais bonito reencontro dos brasilienses com o eterno Beatle. Porém, nem a chuva estragaria a noite de um estádio lotado de pessoas e empolgação.

O clima na pista do Mané Garrincha antes do show era de confraternização. Pais, mães, maridos, esposas e filhos curtiam o som do DJ, apenas com as melhores dos Beatles. Quando o Paul entrou, a cantoria rolou solta e o espetáculo estava pronto. Nem o atraso abalou, todo estádio aproveitou para levantar as lanternas dos celulares e iluminar a entrada de Paul.

Durante o show, a emoção e a empolgação tomaram conta do público. Os espectadores cantaram da primeira música dos Beatles, *In spite of all the danger*, até as mais novas da carreira solo de McCartney, passando pelos divertidos hits da banda Wings. Nem as quase três horas

Pedro Ibarra/CB/DA Press



Bruno e Gustavo Almeida: pai e filho, cariocas e guitarristas

de apresentação fizeram os fãs desistirem. Eram tantas pessoas que era até difícil achar clarões de cadeiras vazias na arquibancada,

mesmo em lugares de visão prejudicada por estruturas de metal montadas para comportar a equipe de gravação.

## Beatlemaníacos

Seja por amor aos Beatles, carinho pelo artista, para acompanhar a família e amigos, ou apenas viver um momento marcante na história da música brasiliense, o show da última noite foi especial para todos que compareceram ao Mané Garrincha. Ovationado e ao som de gritos de "I love you Paul", o eterno Beatle provou que todo amor de Brasília ainda é pouco para quem ama uma entidade como Paul McCartney.

Passados todos esses anos, diferentes gerações de lunáticos não deixam passar uma oportunidade sequer de ver um dos dois integrantes da banda que ainda estão vivos. Poucos minutos antes de Paul começar a apresentação, ainda havia fila de beatlemaníacos no lado de fora.

Uma delas era a analista de políticas públicas Gabriela Garcia, 32 anos, que teve a sorte de ver o ídolo duas vezes de graça nesta semana. Na terça, ela esteve no Clube

do Choro, onde conseguiu uma das pulseiras de acesso ao local. Ontem, conseguiu entrar no estádio com o ingresso que ganhou no trabalho. "Eu trabalho em uma empresa de carnes alternativas e Paul McCartney é vegano", explica.

"No clube, o show foi incrível, mais intimista, mas mais curto. Hoje, a expectativa é ouvir mais hits e que o público acompanhe o Paul, além de cantar *Maybe I'm amazed* com o meu namorado", revela. O companheiro, Gustavo Rocha, 32, analista de sistemas, foi ao último show de Paul na capital, em 2015. "Além de cantar com a minha namorada, quero ouvi-lo cantar músicas da carreira solo", anseia.

Assim como ocorreu no Clube do Choro, o Mané Garrincha estava repleto de superfãs do Paul McCartney. Alguns, inclusive, que moveram montanhas para ver o artista em outros lugares além do Brasil. De todos os estados brasileiros, milhares de pessoas acompanharam um show histórico.

Pai e filho, guitarristas e amantes de Beatles. Gustavo e Bruno Almeida, dois cariocas, estavam vestidos com os ternos coloridos icônicos do álbum *Sgt. Pepper and the lonely heart club band* e sentiram emoções muito distintas. Gustavo vivia mais um dos inúmeros shows que foi. Nem o próprio fã tinha as contas, ou seja, era mais um encontro com Paul, ídolo que assistiu pela primeira vez no histórico show do Maracanã de 1991. Bruno realizava o sonho de vê-lo pela primeira vez no Mané Garrincha.

O sentimento de ambos saiu em uníssono: "Isso é um sonho". Seja para o pai trazer o filho, ou o filho ver o ídolo pela primeira vez. "Eu estou muito animado", afirmou Bruno. "Nós somos muito fãs, tocamos todas músicas deles na guitarra e temos um estúdio em casa todo enfeitado do tema Beatles", conta Gustavo.

Os dois não escondiam a felicidade de estarem juntos vivendo o que chamam de sonho. Tudo estava certo para o momento em família. Quando perguntados qual o Beatle favorito, a resposta foi também conjunta: "Paul McCartney".

\*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

Paul McCartney sobe ao palco da Arena BRB Mané Garrincha